

Haddad critica congelamento na Somar

Editoria de Arte

BELO HORIZONTE — Depois de chorar abraçado aos filhos e outros parentes e amigos que o receberam na Base Aérea desta capital com uma salva de palmas, o ex-ministro Paulo Haddad criticou o congelamento de preços de oito produtos da rede Somar promovido pelo Governo. Haddad disse que esta medida só vai funcionar por pouco tempo.



— Acho que devíamos evitar todas as formas de congelamento, porque a própria rede Somar já tem um nível de subsídio muito alto. Toda vez que se congela os preços da rede Somar, há um subsídio que é pago pelo Tesouro. E o Tesouro não está em condições de arcar com mais este compromisso — disse.

Na parte da tarde, com sua casa cercada por jornalistas, ele se recusou a comentar o cancelamento das nomeações para as diretorias dos bancos Central e do Brasil, que apontara como estopim para sua saída do Governo. Pela manhã, ele havia garantido que continua amigo do presidente Itamar e que torce para que seu Governo dê certo. Abatido, admitiu, porém, que queria continuar à frente da pasta da Fazenda, para terminar o plano de estabilização econômica que vinha costurando. Chegou a se comparar a um escritor que pôde escrever apenas os três primeiros capítulos de seu livro. E disse ter certeza de que o final da história seria a vitória contra a inflação.

— Após a criação das pré-condições da economia, nós teríamos condições de levar a inflação para próximo de dez por cento em dezembro deste ano, e próximo de dois por cento em dezembro de 1994 — garantiu.

Haddad afirmou que os programas de estabilização bem sucedidos levaram, em geral, de dois a cinco anos para serem executados. Para ele, o trabalho que vinha desenvolvendo estava andando até muito rápido, mas a pressa do presidente foi maior.

— A lógica do presidente é a lógica política. A minha é a lógica técnica. Muitas vezes os cronogramas não coincidem — disse.

Haddad disse que deixou seu plano com o secretário de Política Econômica. Sobre o futuro de Eliseu Resende, considera difícil ele obter resultados imediatos contra a inflação, desconsiderando-se a possibilidade de um choque, a seu ver absurda.

Os preços da rede Somar e os do Carrefour da Barra

PRODUTO	PREÇO SOMAR P/CONSUMIDOR*	PREÇO CARREFOUR/ BARRA
Açúcar cristal	Cr\$ 8.800 (1 kg)	-
Açúcar refinado	Cr\$ 9.400 (1 kg)	Cr\$ 8.490 (1 kg)
Óleo de soja	Cr\$ 15.950 (1 lata)	Cr\$ 13.980 (1 lata)
Arroz longo fino tipo 2	Cr\$ 8.030 (1 kg)	Cr\$ 7.980 (1 kg)
Feijão preto tipo 2	Cr\$ 9.400 (1 kg)	Cr\$ 9.900 (1 kg)
Farinha de trigo	Cr\$ 9.650 (1 kg)	Cr\$ 8.850 (1 kg)
Macarrão espaguete com sêmola	Cr\$ 15.840 (1 kg)	Cr\$ 11.800 (1 kg)
Macarrão espaguete com ovos	Cr\$ 19.300 (1 kg)	Cr\$ 7.690 (500 g)
Massa para sopa com sêmola	Cr\$ 16.500 (1 kg)	Cr\$ 7.900 (500 g)

* Preços que a Conab sugere aos varejistas
FONTE: Conab/Carrefour